

Fábula da Solidão

por Cauê Madeira

Terêncio era um coelho muito esperto e gostava de lavar as patinhas no rio todos os dias. Como era pertinho de sua toca, aproveitava e levava Mezulfa, sua avó tetraplégica, para beber também.

Um belo dia, após uma forte bebedeira no dia anterior, Terêncio acordou com a boca totalmente seca e logo se encaminhou para o rio. Acontece que, justamente entre sua toca e o rio estava dormindo Zumbalaio, o elefante, que suplicou ao pobre coelhinho sedento:

- Oh! Terêncio, o coelho, não teria a bondade de alimentar um pobre elefante quase morto de fome?

- Ora, Zumbalaio, mas é claro. O que deseja comer?

- Entenda, amigão, que nós elefantes somos animais de porte muito grande, e não é qualquer coisa que nos deixa totalmente satisfeito.

- Pois peça o que quiser e farei o possível e o impossível para te alimentar, meu melhor amigo.

- Pois bem. Acontece que a comida que mais delicia um elefante é carne de coelho tetraplégico. Ai logo pensei em você, lembrei que sua vovozinha já está pra lá de Bagdá, deve estar dando trabalho...

- Não dá trabalho nenhum, porquê a amo mais que tudo. Mas se é para fazer um amigo feliz, eu abro mão de minha vovó. Sinta-se à vontade, ela deve estar dormindo.

Zumbalaio se levantou num salto e enfiou a tromba pra dentro do buraco da toca de Terêncio. Mas ele era muito pesado e a toca acabou cedendo. Mezulfa morrera despedaçada e Zumbalaio, ainda morto de fome, ficou catando os pedacinhos mortos da velhinha.

- Ora, meu amigo coelho, acabei com sua casa. Por sorte somos amigos e você não ficará chateado, não é mesmo? Acontece que estou meio sem dinheiro agora, mas pode deixar que vou arcar com tudo.

- Não se preocupe, não se preocupe – chorou o coelho Terêncio. A amizade em primeiro lugar.

E então juntos foram para o rio. Pelo menos ia matar a sede, pensou o coelho. Mas antes de conseguir por o focinho na água, Zumbalaio meteu a trombona e sugou tudo o que existia de bebível naquele rio.

- Aaaaaaaaah – relaxou o elefante. Estava com muita sede após ter comido a velhota. Terêncio, você queria beber também?

- Eu? Não, não... Estou ótimo. A amizade em primeiro lugar.

- Você é mesmo meu melhor amigo! Até logo.

E então Terêncio ficou sozinho, sem casa, e morreu de sede. Zumbalaio depois se alimentou com os restos do coelho.

2007